

Projecto Curricular de Agrupamento



09/13

Índice

1. INTRODUÇÃO - DO PROJECTO EDUCATIVO AO PROJECTO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO	4
2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	
2.1 Modelo de organização curricular	6
2.2 Articulação e gestão curricular	7
2.3 Desenho curricular/Carga horária	13
2.4 Orientações para as Áreas Curriculares Não Disciplinares	17
2.5 Perfil de competências no final do Ensino Básico	18
2.5.1 - Perfil da criança no final da Educação Pré-Escolar	18
2.5.2 - Perfil do aluno no final do 1º Ciclo	20
2.5.2 - Perfil do aluno no final do 2º Ciclo	20
2.5.3 - Perfil do aluno no final do 3º Ciclo	21
2.6 Estratégias de articulação curricular	22
2.6.1 - Articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo	23
2.6.2 - Articulação entre o 1º e o 2º Ciclos	25
2.6.3 - Articulação entre o 2º e o 3º Ciclos	
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	
3.1 Horário de funcionamentos dos JI e Escolas	26
3.2 Critérios pedagógicos para a elaboração dos horários dos alunos	27
3.3 Critérios para a constituição das turmas e grupos	27
3.4 Critérios para o desdobramento de aulas e seu regime de funcionamento	29
3.5 Critérios para a distribuição do serviço lectivo	30
• Distribuição do serviço docente	
• Atribuição do cargo de director de turma	
• Plano anual de ocupação de tempos lectivos	
4. MODALIDADES DE APOIO EDUCATIVO	31
5. PRINCIPIOS ORIENTADORES PARA A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS	32
5.1 Mecanismos de avaliação para a Educação Pré-Escolar	32
5.2 Processo de Avaliação - 1º, 2º e 3º Ciclos	33

	34
5.2.1 - Princípios e objectivos orientadores	35
5.2.2 - Modalidades de avaliação	35
5.2.3 - Critérios gerais de avaliação para as Áreas Curriculares Disciplinares e Não Disciplinares	
5.2.4 - Critérios de retenção e progressão dos alunos do 1º, 2º e 3º Ciclos	38
6. ORIENTAÇÕES PARA O PROJECTO CURRICULAR DE TURMA	39
7. AVALIAÇÃO DO PROJECTO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO	40
8. ANEXOS	41
1. Gestão de Conteúdos	
2. Critérios Específicos de Avaliação	
3. Perfis de Avaliação por Área/ Disciplina	

1. DO PROJECTO EDUCATIVO AO PROJECTO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO

introdução

O conceito de formação integral do aluno é um conceito que decorre, ao nível do processo de aprendizagem, duma **visão integrada e integradora dos saberes**. Estes serão necessariamente orientados para o desenvolvimento das diferentes vertentes de formação – a **pessoal** (afectiva e emocional), a **cognitiva/intelectual**, a **social/cívica**, todas conducentes ao desenvolvimento progressivo da dimensão produtiva/vocacional – consubstanciadas nas áreas de intervenção prioritária **do Projecto Educativo de Agrupamento (PEA)** e operacionalizadas nos eixos de intervenção do **Plano Anual de Actividades (PAA)**.

Por outro lado, a complexidade de uma sociedade em *constante* evolução constitui-se num **desafio** permanente às funções tradicionais da escola, nomeadamente a necessidade da escola se organizar no sentido de encontrar formas e recursos que viabilizem uma aprendizagem pela via da integração dos saberes, suficientemente motivadora do **gosto por aprender** e do desejo de **aprender ao longo da vida!**

Acresce que “a aquisição progressiva de conhecimentos só é relevante se for integrada num conjunto mais amplo de aprendizagens e enquadrada por uma perspectiva que **coloca no primeiro plano o desenvolvimento de capacidades de pensamento e de atitudes favoráveis à aprendizagem.**” (*Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais, ME*)

Por referência ao quadro de princípios educativos subjacentes à Lei de Bases do Sistema Educativo e inerentes à gestão flexível do currículo, o documento - *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais* - explicita um conjunto de **competências** consideradas **essenciais** no âmbito do currículo nacional, incluindo:

- competências de *carácter geral* - a desenvolver ao longo de todo o ensino básico;
- competências de *carácter específico* - a desenvolver por cada uma das áreas disciplinares e disciplinas, no conjunto dos três ciclos e em cada um deles.

Os *programas* em vigor contemplam propostas metodológicas e estratégicas, traduzidas por orientações programáticas “baseadas em tópicos específicos e dispersas pelas disciplinas e anos de escolaridade”. Explicitam, nomeadamente, “(...) a importância *decisiva* de **os objectivos serem formulados em termos de capacidades ou de competências** e não de resultados observáveis de aprendizagem”, entendidos como “(...) objectivos de desenvolvimento **a serem prosseguidos ao longo de toda a etapa de escolaridade, visando uma consecução terminal**” (*Organização Curricular e Programas,*).

Espera-se que, no quadro da gestão flexível do currículo, em contextos específicos e diversos, resulte de um trabalho das equipas de professores no sentido de potenciar os efeitos da acção educativa, de acordo com os princípios da diferenciação, da flexibilização e da adequação. Estes princípios encontram a sua tradução prática nos diferentes modos de organizar a estrutura, a sequência e os processos de aprendizagem.

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, **o ensino básico compreende três ciclos sequenciais, em que cada um tem a função de completar, aprofundar, alargar e completar o ciclo anterior, numa perspectiva de unidade global.**

Os objectivos específicos de cada ciclo integram-se nos objectivos gerais do ensino básico, de acordo com o desenvolvimento etário correspondente e tendo em conta as seguintes particularidades:

- Para o **1º ciclo**, o desenvolvimento da linguagem oral e a iniciação e progressivo domínio da leitura e da escrita, das noções essenciais da aritmética e do cálculo, do meio físico e social e das expressões plástica, dramática, musical e motora;
- Para o **2º ciclo**, a formação humanística, artística, física e desportiva, científica e tecnológica e a educação moral e cívica, visando habilitar os alunos a assimilar e interpretar crítica e criativamente a informação, de modo a possibilitar a aquisição de métodos e instrumentos de trabalho e de conhecimento que permitam o prosseguimento da sua formação, numa perspectiva do desenvolvimento de atitudes activas e conscientes perante a comunidade e os seus problemas mais importantes;
- Para o **3º ciclo**, a aquisição sistemática e diferenciada da cultura moderna, nas suas dimensões humanística, literária, artística, física e desportiva, científica e tecnológica, indispensável ao ingresso na vida activa e ao prosseguimento dos estudos, bem como a orientação escolar e profissional que faculte a opção de formação subsequente ou de inserção na vida activa, com respeito pela realização autónoma da pessoa humana.

É a esta **organização, sequencialização, centralidade das competências no processo educativo e no processo de desenvolvimento curricular e adequação do currículo nacional ao contexto das escolas do agrupamento**, que este documento pretende dar uma primeira resposta, de acordo com os normativos legais, nomeadamente, a *Lei de Bases do Sistema Educativo*, e os documentos *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais* e *Gestão Flexível do Currículo*.

Tendo por referência o Projecto Educativo do Agrupamento, o Projecto Curricular de Agrupamento (PCA) e os Projectos Curriculares de Turma deverão corresponder, respectivamente, às especificidades dos estabelecimentos de ensino e educação do Agrupamento e de cada sala/turma, com os seus alunos concretos, **permitindo a formação integral e o sucesso de todos os alunos e promovendo uma efectiva articulação**

(horizontal e vertical) de competências ao nível das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, nos três ciclos do ensino básico.

2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.1 Modelo de organização curricular

O ensino básico compreende três ciclos sequenciais, sendo o 1º de quatro anos, o 2º de dois anos e o 3º de três anos, organizados nos seguintes termos:

- No 1º ciclo, o ensino é globalizante, da responsabilidade de um professor único;
- No 2º ciclo, o ensino organiza-se por áreas disciplinares de formação básica pretendendo-se que o seu desenvolvimento seja, tendencialmente, da responsabilidade de um professor por área.
- No 3º ciclo, o ensino organiza-se por áreas curriculares e desenvolve-se em regime de professor por disciplina.

Com vista a uma melhor organização/articulação entre as diferentes áreas curriculares disciplinares / disciplinas, foram definidos os seguintes Departamentos:

DEPARTAMENTO	DISCIPLINAS	CICLO
PRÉ-ESCOLAR		PRÉ-ESCOLAR
1º CICLO		1º CICLO
LÍNGUAS	Língua Portuguesa	2º e 3º
	Língua Inglesa Língua Francesa	2º e 3º 3º
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	História e Geografia de Portugal	2º
	História	3º
	Geografia	3º
	Educação Moral e Religião Católica	2º e 3º
MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	Matemática	2º e 3º
	Ciências Natureza	2º
	Ciências Naturais	3º
	Físico-Química	3º
	Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação	3º
EXPRESSÕES	Educação Visual e Tecnológica	2º
	Educação Visual	3º
	Educação Tecnológica	3º
	Educação Física	2º e 3º
	Educação Musical	2º
	Educação Especial	Pré-escolar, 1º, 2º e 3º

2.2 Articulação e gestão curricular

A orientação curricular nacional fundamenta-se em três níveis de competências a desenvolver ao longo do ensino básico: Competências gerais, competências transversais e competências essenciais. A organização do currículo nacional visa a articulação entre os níveis e ciclos de educação e ensino e a sua sequencialidade.

Nesta perspectiva e tendo em conta as metas e objectivos definidos no PEA, consideram-se para todos os níveis e ciclos de ensino do Agrupamento, ao nível da gestão curricular, as seguintes competências prioritárias:

1. Valorizar a Língua Portuguesa na sua componente de comunicação oral e escrita;
2. Melhorar a competência Matemática;
3. Promover a aquisição e interiorização de métodos de trabalho e de estudo;
4. Desenvolver atitudes consentâneas com uma cidadania activa, consciente e responsável, propiciando a socialização e integração de todos os alunos.

Competências Gerais do Ensino Básico e sua Operacionalização Transversal

Competência	Operacionalização Transversal	Acções a desenvolver por cada professor
1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção a situações e problemas manifestando envolvimento e curiosidade; • Questionar a realidade observada; • Identificar e articular saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou problema; • Pôr em acção procedimentos necessários para a compreensão da realidade e para a resolução de problemas; • Avaliar a adequação dos saberes e procedimentos mobilizados e proceder a ajustamentos necessários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Abordar os conteúdos da área do saber com base em situações e problemas. • Rentabilizar as questões emergentes do quotidiano e da vida do aluno • Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, dando atenção a situações do quotidiano; • Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados; • Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas à observação e ao questionamento da realidade e à integração de saberes; • Organizar actividades de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes; • Desenvolver actividades integradoras de diferentes saberes, nomeadamente a realização de projectos.
2. Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, confrontar e harmonizar diversas linguagens de comunicação de uma ideia, informação e intenção; • Utilizar formas de comunicação diversificadas, adequando linguagens e técnicas aos 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o ensino prevendo a utilização de linguagens de comunicação diversificadas; • Organizar o ensino com base em materiais e recursos em que são utilizadas linguagens específicas; • Promover intencionalmente, na sala de

Competência	Operacionalização Transversal	Acções a desenvolver por cada professor
se expressar	<p>contextos e necessidades;</p> <ul style="list-style-type: none"> ⦿ Comunicar, discutir e defender ideias próprias; ⦿ Traduzir ideias e informações; ⦿ Valorizar as diferentes formas de linguagem. 	<p>aula e fora dela, actividades diferenciadas de comunicação e de expressão;</p> <ul style="list-style-type: none"> ⦿ Rentabilizar os meios de comunicação social e o meio envolvente; ⦿ Rentabilizar as potencialidades das tecnologias de informação e de comunicação no uso adequado de diferentes linguagens; ⦿ Apoiar o aluno na escolha de linguagens que melhor se adequem aos objectivos visados, em articulação com os seus interesses; ⦿ Desenvolver a realização de projectos que impliquem o uso de diferentes linguagens.
<p>3. Utilizar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada para estruturar o pensamento próprio</p>	<ul style="list-style-type: none"> ⦿ Valorizar e apreciar a língua portuguesa; ⦿ Usar a língua de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas do saber numa perspectiva de construção pessoal do conhecimento; ⦿ Usar a língua portuguesa no respeito de regras do seu funcionamento; ⦿ Promover o gosto pelo uso correcto e adequado da língua portuguesa; ⦿ Auto-avaliar a correcção e a adequação dos desempenhos linguísticos, na perspectiva do seu aperfeiçoamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ⦿ Organizar o ensino prevendo situações de reflexão e de uso da língua portuguesa, considerando a heterogeneidade linguística dos alunos; ⦿ Promover a identificação e a articulação dos contributos de cada área do saber com vista ao uso correctamente estruturado da língua portuguesa; ⦿ Organizar o ensino valorizando situações de interacção e de expressão oral e escrita que permitam ao aluno intervenções personalizadas, autónomas e críticas; ⦿ Rentabilizar os meios de comunicação social e o meio envolvente na aprendizagem da língua portuguesa; ⦿ Rentabilizar as potencialidades das tecnologias de informação e de comunicação no uso adequado da língua portuguesa;
<p>4. Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ⦿ Compreender textos orais e escritos em línguas estrangeiras para diversificação das fontes dos saberes culturais, científicos e tecnológicos; ⦿ Interagir, oralmente e por escrito, em línguas estrangeiras, para alargar e consolidar funcionamentos com interlocutores/ parceiros estrangeiros; ⦿ Usar a informação sobre culturas estrangeiras disponibilizada pelo meio envolvente e, particularmente, 	<ul style="list-style-type: none"> ⦿ Organizar o ensino prevendo o recurso a materiais pedagógicos em língua estrangeira; ⦿ Promover situações de interacção de expressão oral e escrita utilizando as línguas estrangeiras como veículo de comunicação; ⦿ Rentabilizar o recurso a informação em língua estrangeira acessível na Internet ou outros suportes documentais; ⦿ Organizar actividades cooperativas de aprendizagem em situações de interacção entre diversas línguas e culturas; ⦿ Promover a realização de projectos em

Competência	Operacionalização Transversal	Acções a desenvolver por cada professor
	<p>pelos média, com vista à realização de trocas interculturais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Auto-avaliar os desempenhos linguísticos em línguas estrangeiras quanto à adequação e eficácia. 	<p>que seja necessário utilizar línguas estrangeiras.</p>
<p>5. Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar dúvidas e dificuldades • Planear e organizar as suas actividades de aprendizagem; • Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho para a realização da mesma tarefa; • Confrontar diferentes métodos de trabalho para a realização da mesma tarefa; • Auto-avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender e aos objectivos visados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados; • Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas à expressão e ao esclarecimento de dúvidas e de dificuldades; • Organizar actividades cooperativas de aprendizagem; • Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, adequados às diferentes formas de aprendizagem; • Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem.
<p>6. Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar, seleccionar, organizar e interpretar informação de forma crítica em função de questões, necessidade; • Rentabilizar as tecnologias da informação e comunicação nas tarefas de construção do conhecimento; • Comunicar, utilizando formas diversificadas, o conhecimento resultante da interpretação da informação; • Auto-avaliar as aprendizagens, confrontando o conhecimento produzido com os objectivos visados e com a perspectiva de outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o ensino prevendo a pesquisa, selecção e tratamento de informação; • Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas a pesquisa, selecção, organização e interpretação de informação; • Organizar o ensino prevendo a utilização de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação; • Promover actividades integradoras dos conhecimentos, nomeadamente a realização de projectos.
<p>7. Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações problemáticas em termos de levantamento de questões; • Seleccionar informação e organizar estratégias face às questões colocadas por um problema; • Debater a pertinência das estratégias adoptadas em função de um problema 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades que permitam ao aluno fazer escolhas; • Confrontar pontos de vista e resolver problemas; • Organizar o ensino prevendo a utilização de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento de estratégias de

Competência	Operacionalização Transversal	Acções a desenvolver por cada professor
	<ul style="list-style-type: none"> ⦿ Confrontar diferentes perspectivas face a um problema, de modo a tomar decisões adequadas; ⦿ Propor situações de intervenção, individual e, ou colectiva, que constituam tomadas de decisão face a um problema, em contexto. 	<ul style="list-style-type: none"> resolução de problema; ⦿ Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades de simulação e jogos de papéis que permitam a percepção de diferentes pontos de vista; ⦿ Promover a realização de projectos que envolvam a resolução de problemas e a tomada de decisões.
<p>8. Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> ⦿ Realizar tarefas por iniciativa própria; ⦿ Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho, numa perspectiva crítica e criativa; ⦿ Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa; ⦿ Valorizar a realização de actividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade; ⦿ Avaliar e controlar o desenvolvimento das tarefas que se propõe realizar. 	<ul style="list-style-type: none"> ⦿ Organizar o ensino prevendo a realização de actividades por iniciativa do aluno; ⦿ Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas à experimentação de situações pelo aluno e à expressão da sua criatividade; ⦿ Organizar actividades cooperativas de aprendizagem rentabilizadoras da autonomia, responsabilização e criatividade de cada aluno; ⦿ Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados que favoreçam a autonomia e a criatividade do aluno; ⦿ Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem e na construção da sua autonomia para aprender; ⦿ Criar na escola espaços e tempos para intervenção livre do aluno; ⦿ Valorizar, na avaliação da aprendizagem do aluno, a produção de trabalhos livres e concebidos pelo próprio.
<p>9. Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns</p>	<ul style="list-style-type: none"> ⦿ Participar em actividades interpersonais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de actuação, de convivência e de trabalho em vários contextos; ⦿ Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros; ⦿ Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias, dando espaços de intervenção aos seus parceiros; ⦿ Avaliar e ajustar métodos de trabalho à sua forma de aprender, às necessidades do 	<ul style="list-style-type: none"> ⦿ Organizar o ensino prevendo e orientando a execução das actividades individuais, a pares, em grupos e colectivas; ⦿ Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas para o trabalho cooperativo, desde a sua concepção à sua avaliação e comunicação aos outros; ⦿ Propiciar situações de aprendizagem conducentes à promoção da auto-estima e da confiança; ⦿ Fomentar actividades cooperativas de aprendizagem com explicitação de papéis e responsabilidades; ⦿ Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados

Competência	Operacionalização Transversal	Acções a desenvolver por cada professor
	grupo e aos objectivos visados.	<p>adequados a formas de trabalho cooperativo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem em interacção com outros; • Desenvolver a realização cooperativa de projectos.
<p>10. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar e coordenar os aspectos psicomotores necessários ao desempenho de tarefas; • Estabelecer e respeitar regras para o uso colectivo de espaços; • Realizar diferentes tipos de actividades físicas, promotoras de saúde, do bem-estar e da qualidade de vida; • Manifestar respeito pelas normas de segurança pessoal e colectiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o ensino prevendo a realização de actividades em que é necessário estabelecer regras e critérios de actuação; • Organizar o ensino prevendo a realização de jogos diversificados de modo a promover o desenvolvimento harmonioso do corpo em relação ao espaço e ao tempo; • Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas à apropriação de hábitos de vida saudáveis e à responsabilização face à sua própria segurança e à dos outros; • Organizar actividades diversificadas que promovam o desenvolvimento psicomotor implicado no desempenho de diferentes tarefas; • Organizar actividades cooperativas de aprendizagem e projectos conducentes à tomada de consciência de si, dos outros e do meio; • Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados.

Competências Transversais - Situações de Aprendizagem

Métodos de Trabalho e de Estudo

- Participar em actividades e aprendizagens, individuais e colectivas, de acordo com as regras estabelecidas.
- Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho e de estudo.
- Exprimir dúvidas ou dificuldades.
- Analisar a adequação dos métodos de trabalho e de estudo, formulando opiniões, emitindo sugestões e propondo alterações.

Tratamento da Informação

- Pesquisar, organizar, tratar e produzir informação em função das necessidades, dos problemas a resolver e do contexto das situações.

Comunicação

- Utilizar diferentes formas de comunicação verbal, nomeadamente a linguagem corrente ou a linguagem matemática de acordo com os contextos e as necessidades.

- Resolver dificuldades ou enriquecer a comunicação através da comunicação não verbal com aplicação das técnicas e dos códigos apropriados.

Estratégias Cognitivas

- Identificar elementos constitutivos das situações problemáticas.
- Escolher e aplicar estratégias de resolução.

Relacionamento Interpessoal e de Grupo

- Conhecer e actuar de acordo com as normas, regras e critérios de actuação pertinentes, definidas pela comunidade escolar nos seus vários contextos, nomeadamente pela sala de aula.

2.3 Desenho curricular/Carga horária

2.3.1PRÉ-ESCOLAR

PRÉ - ESCOLAR	
COMPONENTE DO CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA
Área da Formação Pessoal e Social	
Área da Expressão e Comunicação: Domínio das Expressões: Motora, Dramática, Plástica e Musical Domínio da Linguagem e abordagem escrita Domínio da Matemática	
Área do Conhecimento do Mundo	
TOTAL	
COMPLEMENTO DE APOIO À FAMÍLIA a) <ul style="list-style-type: none"> • Expressão Artística <ul style="list-style-type: none"> • Expressão Musical • Expressão Dramática • Dança • Iniciação ao Inglês • Iniciação à Informática 	

Obs: A construção articulada do saber implica que as diferentes áreas a contemplar não deverão ser vistas como compartimentos estanques, mas abordadas de uma forma globalizante e integrada.

a)Actividades de carácter facultativo

2.3.2 ENSINO BÁSICO

1º CICLO					
Componentes do Currículo		Carga horária semanal			
		1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
E D U C A Ç Ã O P A R A C I D A D A N I A	Áreas Curriculares Disciplinares:				
	Língua Portuguesa	8	8	8	8
	Matemática	7	7	7	7
	Estudo do Meio	5	5	5	5
	Expressão: Artística Físico-Motora				
	Áreas Curriculares Não Disciplinares: Área de Projecto Estudo Acompanhado Formação Cívica	5	5	5	5
TOTAL	25	25	25	25	
ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (a) <ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Estudo • Música • Inglês • Actividade Física e Desportiva (AFD) 					

(a) Actividades de carácter facultativo

2º CICLO			
Componentes do Currículo		Carga horária semanal (x90 min)	
		5º Ano	6º Ano
E D U C A Ç Ã O P A R A A C I D A D A N I A	Áreas Curriculares Disciplinares:		
	Línguas e Estudos Sociais:		5,5
	Língua Portuguesa		2
	Língua Inglesa		2
	História e Geografia de Portugal		1,5
	Matemática e Ciências:		3,5
	Matemática		2
	Ciências da Natureza		1,5
	Educação Artística e Tecnológica:		3
	Educação Visual e Tecnológica		2
	Educação Musical		1
	Educação Física		1,5
	F O R M A Ç Ã O P E S S O A L E S O C I A L	Áreas Curriculares Não Disciplinares	
Área de Projecto		1,5	
Estudo Acompanhado		1	
Formação Cívica		0,5	
TOTAL		16,5	
Educação Moral e Religiosa(a)		0,5	
MÁXIMO GLOBAL		17	17
ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO (Facultativo)			

(a) Área curricular disciplinar de frequência facultativa

3º CICLO					
Componentes do Currículo		Carga horária semanal (x90 min)			
		7º Ano	8º Ano	9º Ano	
E D U C A Ç Ã O P A R A A C I D A D A N I A	Áreas Curriculares Disciplinares:				
	Língua Portuguesa		2	2	2
	Línguas Estrangeiras				
	Língua Inglesa		1,5	1	1,5
	Língua Francesa		1,5	1,5	1
	Ciências Sociais e Humanas				
	História		1	1,5	1,5
	Geografia		1,5	1	1
	Matemática		2	2	2
	Ciências Físicas e Naturais				
	Físico-Químicas		1	1	1,5
	Ciências Naturais		1	1,5	1
	Educação Artística				
	Educação Visual		1	1	1,5
	Educação Tecnológica / ITIC (oferta de escola)		1/1	1/1	
	Educação Física		1,5	1,5	1,5
Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação		-	-	1	
Áreas Curriculares Não Disciplinares					
Área de Projecto		1	1	1	
Estudo Acompanhado		1	1	0,5	
Formação Cívica		0,5	0,5	0,5	
TOTAL		17,5	17,5	17,5	
Educação Moral e Religiosa(a)		0,5	0,5	0,5	
MÁXIMO GLOBAL		18	18	18	
ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO (Facultativo)					

(a) Área curricular disciplinar de frequência facultativa

2.4 Orientações para as Áreas Curriculares Não Disciplinares

1. O trabalho a desenvolver nas áreas curriculares não disciplinares **é da responsabilidade de todos os professores da turma/ do professor titular da turma**, tendo como referência as competências definidas no Projecto Curricular de Agrupamento e atendendo às características específicas de cada turma, dando continuidade às orientações do PCT do ano anterior, privilegiando as sugestões do professor titular da turma / Conselho de Turma do ano anterior;

2. No Estudo Acompanhado dar especial relevância à implementação do PAM – Plano de Acção da Matemática e ao aperfeiçoamento das competências no âmbito da Língua Portuguesa; à organização, aquisição e aplicação de métodos de trabalho e técnicas de estudo diferenciados (de acordo com o ano de escolaridade);

Esta área deverá permitir também o reforço dos conteúdos programáticos específicos das áreas curriculares disciplinares, de acordo com as necessidades dos alunos e os resultados educativos do ano anterior.

3. Na Área de Projecto, o objectivo central é envolver os alunos na concepção, realização e avaliação de projectos, permitindo-lhes articular saberes de diversas áreas curriculares em torno de problemas ou temas de pesquisa ou de intervenção. O trabalho a desenvolver deverá ter por referência os projectos e programas implementados no Agrupamento e referenciados no projecto educativo, as actividades constantes do Plano Anual de Actividades e as propostas específicas de cada turma.

4. A Formação Cívica é um espaço privilegiado para o desenvolvimento da educação para a cidadania, constituindo um espaço de diálogo e de reflexão sobre experiências vividas e preocupações sentidas pelos alunos e sobre questões relativas à sua participação individual e colectiva na vida da turma, da escola e da comunidade. Nesta área, devem ser seguidas as orientações temáticas definidas para cada um dos ciclos de escolaridade.

2.5 Perfil de competências no final do Ensino Básico

À saída da educação básica, o aluno deverá ser capaz de:

- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
- Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
- Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;
- Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;

- Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;
- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

2.5.1 Perfil da Criança no final da Educação Pré-Escolar

A criança, no final do Jardim de Infância, deve ser capaz de:

<p>Na Área da Formação Pessoal e Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ter um conceito positivo sobre si mesmo; • Relacionar-se e interagir com os outros, com respeito e tolerância; • Cooperar e partilhar com o grupo projectos e ideias; • Dominar competências que permitam uma maior independência no saber-fazer e na utilização correcta de instrumentos; • Fazer escolhas e tomar decisões; • Identificar e controlar os próprios sentimentos, emoções; • Compreender e respeitar a diferença; • Compreender, aceitar e cumprir regras simples.
<p>Na Área da Expressão e Comunicação</p>	<p>Expressão motora</p> <ul style="list-style-type: none"> • Controlar voluntariamente os movimentos do corpo, dominando diferentes formas de deslocação: andar, correr, saltar...e coordenando os diversos movimentos implicados; • Ter consciência dos diversos segmentos do corpo, suas possibilidades e limitações; • Relacionar o seu corpo com o espaço, reconhecendo a esquerda e a direita em relação ao seu corpo; • Associar a melhor utilização do corpo, a condição essencial para uma vida saudável. <p>Expressão plástica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exteriorizar imagens que construiu interiormente; • Recriar visitas, actividades, histórias, situações que vivenciou; • Ter prazer e desejo de explorar e descobrir as potencialidades de diferentes tipos de materiais e técnicas, utilizando-os correctamente; • Representar a figura humana com pormenores; • Estruturar o espaço gráfico e exprimir-se plasticamente com muitos detalhes; • Fazer composições com diversos materiais; • Explorar os objectos no espaço tridimensional (volume espaço tridimensional). <p>Expressão Musical</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar sons naturais ou produzidos e explorar as características dos sons; • Produzir ritmos distintos com o próprio corpo, com objectos ou com instrumentos musicais; • Adaptar os movimentos corporais a ritmos pré-estabelecidos; • Reconhecer a importância do silêncio; • Reproduzir ritmos entoados ou com batimentos; • Conhecer um repertório vasto de canções. <p>Expressão Dramática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mimar e dramatizar vivências e experiências; • Utilizar os recursos expressivos do corpo e da voz para evocar situações, acções, desejos e sentimentos; • Interpretar e reproduzir situações imaginárias; • Saber utilizar fantoches e outros recursos dramáticos, criando personagens e histórias simples; • Criar os seus próprios jogos/brincadeiras na área do faz-de-conta. <p>Linguagem oral e abordagem à escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar correctamente, na expressão oral, o vocabulário adequado a diferentes

	<p>situações e temas;</p> <ul style="list-style-type: none"> ⦿ Participar em diálogos e conversas de grupo, narrar acontecimentos, reproduzir ou inventar histórias, descrever situações, transmitir mensagens, fazer perguntas; ⦿ Compreender o funcionamento da Língua, utilizando adequadamente os diversos tipos de frases, articulando as concordâncias; ⦿ Imitar a escrita e escrever o seu nome; ⦿ Compreender a função da escrita; ⦿ Iniciar a utilização do código informático; ⦿ Diferenciar números e letras. <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> ⦿ Fazer correspondências; ⦿ Reconhecer formas; ⦿ Representar conjuntos e ter a noção de pertença e não pertença; ⦿ Reconhecer as propriedades dos objectos, estabelecendo relações entre eles e/ou agrupando-os segundo uma ou mais qualidades; ⦿ Estabelecer relações de grandeza entre objectos (pequeno, médio, grande); ⦿ Ter noção de quantidade e de número; ⦿ Utilizar materiais manipulativos e de construção e resolver problemas lógicos, quantitativos e espaciais associados à sua utilização.
<p>Na Área do Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ⦿ Situar-se socialmente na família e no Jardim-de-Infância, conhecendo as regras e modos de comportamento; ⦿ Utilizar adequadamente termos básicos relativos à organização do tempo; ⦿ Conhecer o tempo atmosférico e os efeitos que provocam no meio; ⦿ Perceber os efeitos da passagem do tempo; ⦿ Conhecer animais e as plantas e reconhecer-lhes algumas características; ⦿ Conhecer o património natural e os cuidados a ter na sua preservação; ⦿ Reconhecer a higiene e cuidados alimentares e médicos como factores primordiais de bem-estar e saúde; ⦿ Interrogar-se sobre a realidade, colocar problemas e procurar a solução.

2.5.2 Perfil do aluno no final do 1.º Ciclo

O Aluno, no final do 1º Ciclo, deve ser capaz de:

<ul style="list-style-type: none"> ⦿ Participar na vida da sala de aula, da escola e da comunidade de forma crítica, responsável e solidária; ⦿ Respeitar a diversidade cultural, religiosa, sexual ou outra, respeitando e aceitando o outro; ⦿ Prestar atenção e comentar acontecimentos e problemas do quotidiano mostrando curiosidade, envolvimento e capacidade de reflexão; ⦿ Utilizar diferentes saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos adequados à observação, questionamento e compreensão da realidade natural e sociocultural; ⦿ Identificar e analisar criticamente algumas intervenções humanas no meio e adoptar Comportamentos de defesa e conservação do património cultural próximo e de recuperação do equilíbrio ecológico; ⦿ Demonstrar gosto pela arte como forma de apreender o mundo, recorrendo a referências e conhecimentos próprios de cada área artística; ⦿ Realizar actividades por iniciativa própria e estabelecer uma metodologia personalizada de trabalho, organização de tarefas e métodos de estudo;

- ◉ Cooperar com os outros e colaborar nas actividades desenvolvidas em grupo, adoptando um comportamento construtivo, responsável e solidário;
- ◉ Manifestar a capacidade de encontrar estratégias de resolução de problemas e dificuldades e debater a pertinência das mesmas em função dos mesmos;
- ◉ Manifestar hábitos de vida saudáveis, mostrando gosto pela prática da actividade física e desportiva, respeito pelas normas de segurança pessoal e regras para o uso colectivo dos espaços;
- ◉ Utilizar correctamente e de forma adequada a língua portuguesa nas situações de comunicação criadas nas diversas áreas do saber e em diferentes contextos;
- ◉ Utilizar de forma correcta linguagens das diferentes áreas do saber, para expressar o próprio pensamento, uma informação, uma ideia e uma intenção;
- ◉ Pesquisar, seleccionar, organizar e interpretar informação para a utilizar adequadamente na resolução de questões, necessidades, problemas e concepção de projectos;
- ◉ Manifestar sensibilidade e gosto pela aprendizagem de uma ou mais línguas estrangeiras, inscritos no quadro do desenvolvimento de competências de comunicação integradoras de várias linguagens – verbal, visual, auditiva e corporal.

2.5.3 Perfil do Aluno no Final do 2.º Ciclo

O Aluno, no final do 2º Ciclo, deve ser capaz de:

- ◉ Ser auto – crítico e capaz de fundamentar e assumir a sua posição;
- ◉ Respeitar a diferença, aceitando o direito a pontos de vista diferentes;
- ◉ Interpretar acontecimentos de acordo com as situações culturais, sociais e geográficos;
- ◉ Utilizar os processos e conhecimentos científicos e tecnológicos apropriados para compreender a realidade natural e sociocultural;
- ◉ Contribuir para a protecção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico e para a preservação do património;
- ◉ Desenvolver o sentido de apreciação estética do mundo;
- ◉ Ser autónomo, desenvolvendo métodos de trabalhos próprios;
- ◉ Cooperar com os outros e trabalhar em grupo;
- ◉ Reconhecer que a realidade não é estática, havendo uma necessidade de actualização permanente;
- ◉ Desenvolver hábitos de vida saudáveis, actividade física e desportiva, de acordo com os seus interesses, capacidades e necessidades;
- ◉ Utilizar com correcção a língua portuguesa em diferentes situações de comunicação;
- ◉ Saber utilizar diferentes códigos de acordo com a necessidade de exprimir verbalmente o seu pensamento nas diferentes áreas do saber;
- ◉ Seleccionar, recolher e organizar informação para resolução de situações e problemas, segundo a sua

natureza e tipo de suporte, nomeadamente o informático;

- Utilizar uma língua estrangeira em situações de comunicação básica;
- Aplicar a metodologia e os saberes científicos, nomeadamente os matemáticos, na abordagem de situações da vida quotidiana.

2.5.4 Perfil do aluno no Final do 3.º Ciclo

O Aluno, no final do 3º Ciclo, deve ser capaz de:

- Participar na vida cívica de forma crítica, fundamentado e assumindo a responsabilidade pelas opções e decisões tomadas;
- Respeitar a diversidade cultural, religiosa, sexual ou outra, sendo tolerante relativamente a pontos de vista diferentes ou contrários aos seus;
- Interpretar acontecimentos de acordo com os respectivos quadros de referência históricos, sociais e geográficos;
- Utilizar os processos e conhecimentos científicos e tecnológicos apropriados para compreender a realidade natural e sociocultural;
- Contribuir para a protecção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico e para a preservação do património;
- Desenvolver o sentido de apreciação estética do mundo, recorrendo a referências e conhecimentos básicos no domínio das expressões artísticas;
- Estabelecer uma metodologia personalizada de trabalho e de aprendizagem;
- Cooperar com os outros e trabalhar em grupo;
- Reconhecer a necessidade de actualização permanente face às constantes mudanças tecnológicas e culturais, na perspectiva da construção de um projecto de vida social e profissional;
- Desenvolver hábitos de vida saudáveis, actividade física e desportiva, de acordo com os seus interesses, capacidades e necessidades;
- Utilizar, de forma adequada, a língua portuguesa de modo a reconhecer, integrar-se e gerar diferentes situações de comunicação, de acordo com o respectivo contexto e finalidades;
- Utilizar o código ou os códigos próprios das diferentes áreas do saber, segundo as necessidades respectivas, para expressar verbalmente o pensamento próprio;
- Seleccionar, recolher e organizar informação para esclarecimento de situações e resolução de problemas, segundo a sua natureza e tipo de suporte, nomeadamente o informático;
- Utilizar duas línguas estrangeiras em situações do quotidiano, resolvendo as necessidades básicas de comunicação e apropriação de informação, tanto no registo oral como no escrito;
- Aplicar a metodologia e os saberes científicos, nomeadamente os matemáticos, na abordagem de situações da vida quotidiana e resolução de problemas concretos.

2.6 Estratégias de articulação curricular

A definição da relevância das aprendizagens é da responsabilidade de todos os educadores e professores que integram os diversos departamentos curriculares e enquadra-se no modelo educativo do Agrupamento ao reforçar que a promoção de um ensino de qualidade só se pode concretizar através da utilização de modos de intervenção educativa diferenciados e plurais.

Reconhecemos a necessidade de, sem distorcer as finalidades e objectivos definidos a nível nacional, seleccionar as formas e os meios mais adequados para atingir aquelas finalidades, visando a adequação do currículo às condições e características que, neste contexto escolar, influenciam o processo ensino/aprendizagem, bem como a procura de soluções diferenciadas que se ajustem aos alunos e promovam o seu sucesso educativo.

É necessário promover a articulação vertical e horizontal do currículo, no sentido de potenciar a continuidade e o efeito cumulativo das aprendizagens precedentes sobre as posteriores, numa lógica de sequencialidade progressiva. Esta articulação faz-se nas diferentes Estruturas de Orientação Educativa coordenadas pelo Conselho Pedagógico e operacionalizando-se através da execução do Projecto Curricular de Turma.

ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

Departamento Curricular da Educação Pré-Escolar:

- Definição das competências específicas e aprendizagens essenciais a desenvolver na Educação Pré - Escolar, tendo em vista a concretização do Projecto Educativo;
- Análise e avaliação dos Projectos Curriculares de sala, partindo dos pressupostos expressos no perfil de competências para as crianças dos jardins de infância do Agrupamento e dos objectivos e metas definidas no Projecto Educativo.

Departamentos Curriculares do 1º, 2º e 3º Ciclos:

- Definição das competências específicas a desenvolver, selecção de conteúdos, promoção de actividades, articulação por anos e ciclos;
- Definição das aprendizagens que, de acordo com as áreas prioritárias apontadas, concretizem as competências (específicas e transversais) previstas no Currículo Nacional;
- Adopção de medidas de gestão flexível dos currículos e de outras medidas destinadas a melhorar as aprendizagens e a prevenir o absentismo e o insucesso escolar.

Conselhos de Turma, no 1º, 2º e 3º ciclos:

- Planificação das actividades, respeitando as competências específicas e transversais definidas no Currículo Nacional;
- Definição das situações de aprendizagem a privilegiar;
- Análise e avaliação dos Projectos Curriculares de Turma, partindo dos pressupostos destacados no trabalho de articulação, nas metas e objectivos definidos no Projecto Educativo.

2.6.1 Articulação entre a Educação Pré-escolar e o 1º Ciclo

A articulação entre as várias etapas do percurso educativo implica uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspectiva de continuidade e unidade global da educação/ensino.

Aos Educadores de Infância e Professores do 1º Ciclo Ensino Básico compete ter uma atitude proactiva na procura desta continuidade/sequencialidade, não deixando de afirmar a especificidade de cada etapa e criando condições para uma articulação co-construída. Esta articulação envolve estratégias que passam não só pela valorização das aquisições feitas pela criança no Jardim-de-Infância, como pela familiarização com as aprendizagens escolares formais.

O processo individual da criança que a acompanha na mudança da Educação Pré-Escolar para o 1º ciclo, assume particular relevância, enquanto elemento facilitador da continuidade educativa.

Nessa perspectiva, são estratégias facilitadoras de articulação a realizar conjuntamente pelos educadores dos grupos de 5 anos e professores do 1ºciclo:

- a) Estabelecimento de contactos, formais e informais, com os professores do 1º ciclo no sentido de em conjunto se estabelecer uma compreensão do que se realiza na educação pré-escolar e no 1º ciclo e também proceder à análise e debate em comum das propostas curriculares para cada um destes ciclos. Este tipo de trabalho conjunto é facilitador da transição;
- b) Planificação e desenvolvimento de projectos/actividades comuns, a realizar ao longo do ano lectivo, que impliquem a participação dos educadores, professores do 1º ciclo e respectivos grupos de crianças;
- c) Organização de visitas das crianças de 5 anos às salas do 1º ciclo como meio de colaboração e conhecimento mútuo.

No final do ano lectivo, o educador e o professor do 4º ano do 1º ciclo devem articular estratégias no sentido de promover a integração das crianças e o acompanhamento do seu percurso escolar, através de reuniões para:

- a) A passagem do processo individual da criança;
- b) A troca de informação sobre o trabalho desenvolvido no Jardim-de-infância, de modo a que o professor do 1º ciclo, ao elaborar o seu Projecto Curricular de Turma possa assegurar a continuidade e

sequencialidade do percurso escolar das crianças (entrega o Projecto Curricular de Grupo ao professor do 1º Ano);

c) Troca de informações sobre a criança, o seu desenvolvimento e as aprendizagens realizadas;

d) A educadora de infância deve manter um contacto regular com as crianças e com o professor do 1º ciclo, ao longo de todo o 1º Ano de escolaridade, de modo a que ao acompanhar o seu percurso, o educador possa continuar a articular, tendo em vista o sucesso escolar das crianças.

Nesta perspectiva de articulação curricular, ao longo do ano, agendar-se-ão reuniões entre:

- As educadoras dos 5 Anos com os professores do 1º Ano, com o objectivo de compreender o que se realiza na educação pré-escolar e no 1º ciclo – 1º e 2º períodos.
- As educadoras dos 5 Anos com os professores de 4º Ano, com o objectivo de definir em conjunto estratégias de actuação para a transição das crianças ao ensino básico – 3º período.

2.6.2 Articulação entre o 1º Ciclo e o 2º Ciclo/3º Ciclo

Numa perspectiva de articulação curricular ao longo do ano, para além das reuniões destas Estruturas de Orientação Educativa, irão decorrer reuniões entre:

- Os professores de 4º ano com os professores de Língua Portuguesa e Matemática do 2ºciclo, no 3º período, com o objectivo de promover a definição conjunta de estratégias de actuação para o desenvolvimento de competências nos alunos e a troca de experiências entre os dois ciclos, de forma a facilitar a integração dos alunos no 2.º ciclo e garantir a sequencialidade de ciclos;
- Os professores de 4º Ano com os Conselhos de Turma de 5º Ano, no final do ano lectivo, com o objectivo de se proceder à troca de informação sobre a turma e entrega e discussão do PCT.

2.6.3 Articulação entre o 2º Ciclo e o 3º Ciclo

Numa perspectiva de articulação curricular, além das reuniões de Departamento Curricular, irão decorrer, ao longo do ano, reuniões ao nível dos conselhos de disciplina (articulação horizontal) e entre todas as disciplinas com continuidade no ciclo subsequente (articulação vertical).

2.6.4 Equipas pedagógicas para os 2º e 3º ciclos

São constituídas, nos 2º e 3º ciclos, equipas pedagógicas (Conselhos de Turma) que integram os docentes das diferentes disciplinas do ano de escolaridade e que asseguram o acompanhamento das turmas, ao longo do ciclo de ensino.

Cabe ao conselho de turma, sempre que possível, em momento anterior à elaboração dos horários para o ano lectivo seguinte, efectuar o diagnóstico, identificar as características e dificuldades de aprendizagem dos alunos da turma, assim como a elaboração do plano curricular da turma, concretizando planos e estratégias para colmatar as dificuldades e necessidades diagnosticadas.

Os docentes titulares da turma, disciplina e de educação especial que integram a equipa pedagógica são responsáveis pela evolução das aprendizagens dos alunos, sob a supervisão do director de turma.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

3.1 Horário de funcionamentos dos JI e Escolas

PRÉ-ESCOLAR/1º CICLO

	HORÁRIO NORMAL		HORÁRIO DUPLO		
ESCOLAS	J.I. Nossa Sra do Amparo e J.I. S. Bento	E.B.1 S. Bento	E.B.1 Sylvia Philips	E.B.1 Antero Basalisa	Intervalo
MANHÃ	09h 00/12h00	09h 00/10h30 11h 00/12h00	08h 00/10h00 10h 30/13h00	08h 00/10h00 10h 30/13h00	30 minutos
TARDE	13h 00/15h00 e 13h15/15h15	13h 15/15h15 15h 45/17h30	13h 15/16h00 16h 30/18h15	13h 15/16h00 16h 30/18h15	30 minutos
COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA	8h 00/9h00 15h00/19h00	8h 00/9h00 17h 30/19h00		8h 00/10h00 14h30/19h00	—

2º E 3º CICLOS

		Intervalo
MANHÃ	08h 00 – 09h 30	
	09h 45 – 11h 15	15 minutos
	11h 30 – 13h 00	15 minutos
TARDE	13h 15 – 14h 45	
	15h 00 – 16h 30	15 minutos
	16h 45 – 18h 45	15 minutos

NOTA: No caso das aulas de 45 minutos, que não precedam intervalos, os alunos manter-se-ão na sala de aula, sempre que possível e de acordo com as salas específicas, deslocando-se apenas os Professores.

3.2 Critérios pedagógicos para a elaboração dos horários dos alunos

A organização dos horários dos alunos dos 2º e 3º ciclos, realizada de acordo com a carga lectiva curricular semanal de cada disciplina/área disciplinar, definida no desenho curricular, obedece aos seguintes critérios pedagógicos:

- Privilegiar, sempre que possível, no período da manhã e primeiros tempos da tarde, as disciplinas do domínio mais teórico e abstracto e, no período da tarde, as disciplinas com uma componente mais prática;
- Evitar fazer uma distribuição do horário da turma em que os alunos que não estejam matriculados a uma disciplina fiquem com esse tempo desocupado no meio do horário;
- Excluir os tempos desocupados (furos) entre tempos lectivos;
- Iniciar as aulas de Educação Física uma hora após a hora do almoço;
- Excluir os tempos consecutivos das línguas estrangeiras;
- Colocar o maior número de aulas na mesma sala, de forma que os alunos se desloquem apenas para as disciplinas específicas em salas específicas;
- Procurar que a carga curricular diária não exceda 8 tempos de 45 minutos ou 4 blocos de 90 minutos, excepto com a disciplina de EMR que pode atingir os 9 tempos.
- Evitar longo período da hora de almoço;
- Atribuir a todas as turmas pelo menos dois turnos livres para o estudo ou outras actividades;

3.3 Critérios para admissão e constituição das turmas e grupos

CRITÉRIOS DE ADMISSÃO Pré-escolar

1- Na matrícula de crianças nos estabelecimentos de educação pré-escolar, devem ser observadas, sucessivamente, as seguintes prioridades:

1.1- Crianças que completem os cinco anos de idade até 31 de Dezembro;

1.2- Crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente, de acordo com a legislação em vigor;

1.3- Crianças, filhas de pais estudantes menores, nos termos previstos na legislação em vigor;

2- Cumulativamente e, como forma de desempate em situação de igualdade, devem ser observadas as seguintes prioridades:

2.1-Crianças com irmãos a frequentar o estabelecimento de educação pretendido;

2.2-Crianças cujos pais ou encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação pretendido, ordenadas nos termos previstos na alínea b) do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º542/79, de 31 de Dezembro;

2.3-Crianças cujos pais ou encarregados de educação desenvolvam a sua actividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação pretendido, ordenadas nos termos previstos na alínea b) do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º542/79, de 31 de Dezembro;

2.4- Na renovação de matrícula na educação pré-escolar deve ser dada prioridade às crianças que frequentaram no ano anterior o estabelecimento de educação que pretendem frequentar, aplicando-se sucessivamente as prioridades nos números anteriores.

CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS Pré-escolar

- Dar continuidade ao mesmo grupo de alunos/crianças ao longo do II , salvo as devidas excepções aprovadas em Conselho Pedagógico;
- A distribuição das crianças pelos grupos deverá ser feita de forma a manter o equilíbrio relativamente à idade e sexo;
- Serão tomadas em consideração as indicações dos educadores de infância, bem como das equipas pedagógicas que acompanham as crianças, desde que estas não contrariem a legislação aplicável;
- A constituição de grupos, nos jardins-de-infância é o modelo homogéneo, ou seja, os grupos, sempre que possível, são constituídos por idades.
- Quando não é possível constituir grupos só de uma idade, juntam-se crianças da idade mais próxima (grupo de três anos com os de quatro mais novos; grupos de cinco anos com os de quatro mais velhos).

CRITÉRIOS DE ADMISSÃO Ensino Básico

No ensino básico, as vagas existentes em cada escola ou agrupamento de escolas para matrícula ou renovação de matrícula são preenchidas dando-se prioridade, sucessivamente, aos alunos:

1. Com necessidades educativas especiais de carácter permanente e que exijam condições de acessibilidade específicas ou respostas diferenciadas no âmbito das modalidades específicas de educação, conforme o previsto na legislação em vigor;
2. Com necessidades educativas especiais de carácter permanente não abrangidos nas condições referidas na alínea anterior;

3. Com irmãos já matriculados no ensino básico, no estabelecimento de ensino;
4. Cujos pais ou encarregados de educação residam ou desenvolvam a sua actividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de ensino;
5. Que frequentaram, no ano lectivo anterior, a educação pré-escolar ou o ensino básico no mesmo estabelecimento;
6. Que frequentaram, no ano lectivo anterior, a educação pré-escolar ou o ensino básico em outro estabelecimento do mesmo agrupamento de escolas;
7. Mais velhos, no caso de matrícula, e mais novos, quando se trate de renovação de matrícula, à excepção de alunos em situação de retenção que já iniciaram o ciclo de estudos no mesmo estabelecimento de ensino;
8. Que completem os seis anos de idade entre 16 de Setembro e 31 de Dezembro, tendo prioridade os alunos mais velhos, sendo que as crianças nestas condições poderão obter vaga até 31 de Dezembro do ano correspondente (1º.ano).

CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS Ensino Básico

- Federados/ensino articulado;
- Irmão no mesmo turno;
- Relatórios médicos devidamente comprovados;
- Recomendação dos Conselhos de Ano/Conselhos de Turma;
- Cartas/solicitações de encarregados de educação;
- Frequência de outras actividades externas à escola.
- Continuidade das turmas ao nível de ciclo;
- Distribuição dos alunos retidos e os alunos com procedimentos disciplinares por várias turmas;
- A distribuição dos alunos pelas turmas deverá ser feita de forma a manter o equilíbrio relativamente à idade e sexo.

3.4 Critérios para o desdobramento de aulas e seu regime de funcionamento

CARGA HORÁRIA E DISTRIBUIÇÃO DE TEMPOS LECTIVOS

No pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico a carga horária semanal obrigatória é de 25 horas, dando cumprimento aos tempos mínimos definidos do 1º Ciclo, para a Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio.

Nos 2º e 3º ciclos, os horários são organizados por “blocos” de noventa minutos. Cada bloco corresponde a um tempo dedicado a uma única disciplina ou a dois períodos de quarenta e cinco minutos dedicados a disciplinas diferentes. A carga horária semanal comporta, em regra, dezasseis a dezassete blocos no

2º ciclo e dezassete a dezoito blocos no 3º ciclo. Cabe à escola decidir relativamente à distribuição das cargas horárias dentro de cada ciclo e no interior das áreas, bem como à utilização do correspondente a um tempo semanal em cada ano.

Na disciplina de Ciências da Natureza do 2º Ciclo e nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-química do 3º Ciclo, há desdobramento da turma em dois grupos ao longo de todo o ano lectivo, num bloco de noventa minutos. Na área da Educação Artística, também há desdobramento da turma em dois grupos, nas disciplinas de Educação Tecnológica e TIC, de organização anual, trocando semanalmente, numa gestão equitativa ao longo do ano lectivo.

No 8º ano de escolaridade, as TIC são desenvolvidas na Área de Projecto (AP), tendo em conta que esta área visa a concepção, realização e avaliação de projectos através da articulação de saberes de diversas áreas curriculares em torno de problemas ou temas de pesquisa ou de intervenção, de acordo com as necessidades e os interesses dos alunos definidos no Projecto Curricular de Turma. As TIC, no 8º ano de escolaridade, devem ser entendidas como instrumentos promotores da realização de projectos ao mesmo tempo que os alunos vão adquirindo competências no uso das ferramentas informáticas, em contexto de resolução de problemas concretos e práticos, resultantes do trabalho na turma. A construção do portfolio electrónico do aluno deve servir para dar continuidade às aprendizagens na disciplina TIC no 9º ano.

No 9º ano de escolaridade...

3.5 Critérios para a distribuição do serviço lectivo

- **Distribuição do serviço docente**

A distribuição do serviço docente, em cada estabelecimento de ensino e educação, obedece a uma lógica de gestão integrada dos recursos humanos, no respeito pelos princípios orientadores da organização curricular e dos critérios pedagógicos.

Ao horário de trabalho dos docentes corresponde uma componente lectiva e uma componente não lectiva. É obrigatoriamente registada a totalidade das horas correspondentes à duração da respectiva prestação semanal de trabalho, com excepção da componente não lectiva destinada a trabalho individual e de participação em reuniões de natureza pedagógica, convocadas nos termos legais.

A componente lectiva inclui a leccionação de uma turma/sala (pré-escolar/1º ciclo) e de uma ou duas disciplinas (2º e 3º ciclos) e pode incluir a leccionação das áreas curriculares não disciplinares e o exercício do cargo de Director de Turma.

Decorrente da implementação do **Plano de Acção da Matemática**, a leccionação do **Estudo Acompanhado** será, no 2º Ciclo, preferencialmente atribuído a um par pedagógico com domínio científico na Língua Portuguesa e na Matemática. No 3º Ciclo, o Estudo Acompanhado será direccionado para as áreas disciplinares mais deficitárias dos alunos no ano transacto, nos 7º e 8º anos, sendo o bloco de 90 minutos subdividido em dois de 45 minutos, a cargo de docentes das referidas áreas. Junto das turmas de intervenção prioritária, no 9º ano, caberá a leccionação do Estudo Acompanhado a um professor de Matemática.

A gestão e distribuição de horas da componente não lectiva, nos termos da lei, para o exercício de cargos de natureza pedagógica, Projectos de Desenvolvimento Educativo e Acompanhamento de alunos é da responsabilidade do Director, tendo como critério a equidade e a operacionalização do Projecto Educativo de Agrupamento.

- **Desempenho de cargos e outras funções de natureza pedagógica**

O exercício de cargos de coordenação pedagógica, designadamente nas estruturas de orientação educativa e de supervisão pedagógica, deve ser atribuído aos docentes mais experientes, que reúnam competências a nível pedagógico e técnico adequadas às funções a desempenhar.

Critérios para a atribuição do cargo de Director de Turma

Considerando que a função de Director de Turma incorpora um conjunto de vertentes de actuação, nomeadamente as de coordenador do conselho de turma, coordenador do projecto curricular da turma e interlocutor/mediador privilegiado entre professores, alunos e encarregados de educação, deve haver a preocupação de, sempre que possível, nomear um director de turma com o seguinte perfil: um docente com facilidade de comunicação/relacionamento interpessoal capaz de criar climas de empatia entre os vários intervenientes no processo educativo e de trabalhar em equipa e ter competências de liderança e coordenação.

4. MODALIDADES DE APOIO EDUCATIVO

4.1 Conceito

1. Entende-se por apoio educativo, o conjunto das estratégias e das actividades concebidas no âmbito curricular e de enriquecimento curricular, desenvolvidas nas escolas do Agrupamento ou no seu exterior, que contribuam para que os alunos adquiram competências que potenciem o sucesso educativo.

2. O conceito exposto no número anterior abrange programas específicos no âmbito das disciplinas ou áreas disciplinares, actividades de apoio pedagógico, programas de natureza interdisciplinar ou transdisciplinar, programas ou currículos alternativos, actividades de orientação educativa, actividades de complemento curricular, bem como qualquer programa, medida e organização pedagógica que os órgãos do Agrupamento entendam útil para possibilitar o sucesso educativo dos alunos.

4.2 Implementação

1. As dificuldades dos alunos são identificadas pelos professores das respectivas turmas/disciplinas e apresentadas ao conselho de turma/conselho de docentes com a respectiva fundamentação que deverá mencionar, de forma clara e objectiva, as áreas e conteúdos onde o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem e as medidas a implementar.
2. As actividades de apoio serão projectadas atendendo às necessidades dos alunos nelas envolvidos, tendo em conta os recursos humanos e materiais disponíveis e os objectivos a atingir.
3. As propostas são formalizadas nos documentos de sinalização/caracterização/ inscrição em vigor no Agrupamento.
4. A implementação prática das medidas é da competência do director, depois do estudo das propostas apresentadas.
5. A distribuição dos recursos na implementação das modalidades de apoio educativo far-se-á de acordo com as seguintes prioridades:

Alunos com Necessidades Educativas Especiais

Alunos com Plano de Acompanhamento ou Plano de Recuperação

Alunos em situação de continuidade (tutorias e SPO)

Alunos com avaliação negativa nas disciplinas (Reforço das Aprendizagens)

5. PRINCIPIOS ORIENTADORES PARA A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

5.1 Mecanismos de avaliação para a Educação Pré-Escolar

A avaliação na Educação Pré-escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, a qual assume também uma vertente diagnóstica. Trata-se essencialmente, de um método contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados e procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.

Esta perspectiva de avaliação pretende realçar a importância dos conhecimentos prévios das crianças, na medida em que estes são fundamentais nos processos de construção de novos conhecimentos.

A informação resultante desta avaliação é trimestral, da responsabilidade da Educadora de sala e traduz-se nas menções: **Não Adquirido**, **Em Aquisição** e **Adquirido**, que resultam da aplicação dos respectivos perfis de competências. Estas menções podem ser acompanhadas de uma apreciação descritiva por Áreas e de uma apreciação global.

MODOS DE AVALIAÇÃO		INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
Observação Directa	Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> ● Produções / trabalhos individuais ● Produções / trabalhos em grupo ● Intervenções ● Registos escritos da oralidade das crianças ● Situações de diagnóstico
	Participação	
	Iniciativa	
	Empenho	
	Interesse	
	Compreensão	
Observação indirecta		● Pasta de trabalhos
Registos		● Dossier individual
Auto-avaliação		● Registo das actividades
		● Registos de situações
		● Registo de opinião
Diagnóstico		● Análise de situações
		● Reflexões
		● Fichas de diagnóstico
		● Grelhas de observação
		● Relatórios

5.2 Processo de Avaliação - 1º, 2º e 3º Ciclos

5.2.1 Princípios e objectivos orientadores

À escola de hoje é pedido que desempenhe papéis que excedem em muito a mera transmissão e aquisição de conhecimentos. *“Formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas”.* (Paulo Freire)

Assim sendo, a concepção de currículo não se esgota nos conteúdos a ensinar e a aprender, isto é, não se esgota na dimensão do saber, mas amplia-se às dimensões do saber fazer, do ser, do intervir, do formar-se e do viver e conviver com os outros...

Uma escola orientada para o sucesso só pode ser uma escola com critérios de avaliação estabelecidos e compreendidos por todos os intervenientes...

A avaliação exige, pois, um compromisso plural numa acção com orientações precisas...

Porque a avaliação deve ser exacta e rigorosa, importa...

- **Conferir objectividade à avaliação**, possível através dos dispositivos/ instrumentos elaborados pelos professores para a recolha de informação;
- **Uniformizar os critérios de avaliação**, de modo a que todos os docentes interpretem e valorizem de igual modo os dados recolhidos;
- **Implementar uma avaliação integrada**, tendo como suporte uma recolha de dados feita a partir de várias fontes e através de métodos e instrumentos de avaliação diversificados e adequados às finalidades e objectivos pretendidos;
- **Decidir na base de um juízo de valor globalizante** que contribua para a credibilidade da avaliação.

Neste caminhar há lugar ainda para a...

... auto-avaliação dos alunos, um olhar crítico e consciente sobre o que se faz, enquanto se faz, via primordial para regular as aprendizagens;

... atenção especial ao percurso e evolução do aluno ;

... ênfase no carácter formativo da avaliação ;

... valorização de uma lógica de ciclo.

5.2.2 Modalidades de avaliação

A **avaliação diagnóstica** que ocorre no início do ano junto dos alunos dos 5º e 7º anos, nas áreas curriculares disciplinares de Língua Portuguesa e de Matemática (decisão de Conselho Pedagógico) e outras, é facilitadora da integração escolar do aluno e conducente à adopção de estratégias de diferenciação pedagógica.

A **avaliação formativa** com carácter contínuo e o recurso a registos de progressão do Aluno, é facilitadora duma informação sistemática ao encarregado de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências dos alunos.

A **avaliação sumativa** consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências definidas para cada disciplina e área curricular.

- A avaliação sumativa inclui:
 - A avaliação sumativa interna;
 - A avaliação sumativa externa no 9º ano de escolaridade.
- A avaliação sumativa interna ocorre no final de cada período lectivo, de cada ano lectivo e de cada ciclo.
- A avaliação sumativa interna é da responsabilidade do professor titular da turma em articulação com o respectivo conselho de turma, no 1º ciclo, e dos professores que integram o conselho de turma, nos 2º e 3º ciclos, reunindo, para o efeito, no final de cada período.

- Compete ao professor titular da turma, no 1º ciclo, e ao director de turma, nos 2º e 3º ciclos, coordenar o processo de tomada de decisões relativas à avaliação sumativa interna e garantir tanto a sua natureza globalizante como o respeito pelos critérios de avaliação definidos para cada ciclo e ano de escolaridade.
- A informação resultante da avaliação sumativa expressa-se:
 - Nas ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES
No **1º ciclo**, numa menção qualitativa de **Não Satisfaz, Satisfaz, Satisfaz Bem** e **Satisfaz Muito Bem**.
No **2º e 3º ciclos** numa classificação de 1 a 5, em todas as disciplinas.
 - Nas ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES
Nos **1º ciclo, 2º e 3º ciclos**, numa menção de **Não Satisfaz, Satisfaz e Satisfaz Bem**.
- A avaliação sumativa externa compreende a realização de exames nacionais no 9º ano, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, as quais incidem sobre as aprendizagens e competências do 3º ciclo.

5.2.3 Critérios gerais de avaliação para as Áreas Curriculares Disciplinares e Não Disciplinares

OBJECTO DE AVALIAÇÃO

A avaliação incide sobre as aprendizagens e competências definidas no currículo nacional para as diversas áreas e disciplinas de cada ciclo, considerando a concretização das mesmas no projecto curricular de agrupamento e no projecto curricular de turma, por ano de escolaridade.

A aprendizagem/a avaliação não se restringem à dimensão cognitiva. Integram, indissociavelmente conhecimentos, capacidades, comportamentos e atitudes e ainda constituem objecto de avaliação as áreas curriculares não disciplinares (Área de Projecto; Estudo Acompanhado; Formação Cívica).

Aprendizagens e Competências

- Conteúdos por ano de escolaridade e competências das disciplinas

Procedimentos

- Organização do trabalho
- Métodos e técnicas de estudo

Atitudes e Comportamentos

- Assiduidade/Pontualidade/Atenção/Interesse/Empenho/Participação:
 - Sentido de responsabilidade na realização das actividades
 - Empenho na concretização de tarefas comuns
 - Cumprimento das tarefas escolares e respeito pelos prazos pré-estabelecidos

- Apresentação cuidada dos materiais escolares
- Respeito e tolerância pelas opiniões e direitos dos outros
- Actuação de acordo com as normas e regras estabelecidas
- Espírito de iniciativa e autonomia

A avaliação, enquanto elemento integrante e regulador da prática educativa, é pois efectuada em função das competências definidas no Currículo Nacional do Ensino Básico, traduzidas num perfil de competências por anos de escolaridade e áreas curriculares disciplinares, e hierarquizadas por níveis de desempenho: Não satisfaz; Satisfaz; Satisfaz Bem; Satisfaz Muito bem, no 1º Ciclo/1-2-3-4-5, nos 2º e 3º Ciclos.

Esta hierarquização de competências permite ao professor situar o aluno num determinado nível de desempenho, na sequência da informação recolhida através de **registos estruturados de avaliação**, ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Tendo em conta que a avaliação deve ter um carácter globalizante, as atitudes e comportamentos dos alunos deverão constituir elementos de ponderação. O posicionamento do aluno num determinado nível de desempenho deve ser assumido como um somatório de aprendizagens/procedimentos mais atitudes/comportamentos, pelo que serão tidos em conta como factores de referenciação.

Modos e instrumentos de avaliação

Elaborados à luz dos critérios de avaliação definidos, os **instrumentos de avaliação** a considerar são os seguintes:

- Observação directa/comunicação oral, em situação de aula
- Trabalhos individuais e em grupo:
 - Trabalhos de casa
 - Trabalhos de pesquisa
 - Caderno diário
 - Dossiers
 - Portfolios
- Fichas de avaliação
- Ficha de auto e hetero-avaliação

A recolha informal e formal em registos estruturados (notação) é parte integrante do processo de avaliação das aprendizagens...

Terminologia de Classificação

A utilizar nos diferentes Instrumentos de Avaliação

PERCENTAGEM	AValiação QUALITATIVA (Menção) 1º, 2º e 3º CICLOS
0/19	Não Satisfaz (Fraco)
20/49	Não Satisfaz
50/55	Satisfaz Minimamente
56/74	Satisfaz
75/89	Satisfaz Bem
90/100	Satisfaz Muito Bem

5.2.4 Critérios de retenção e progressão dos alunos do 1º Ciclo, 2º e 3º Ciclos

CRITÉRIOS DE RETENÇÃO DOS ALUNOS			
ANO	CRITÉRIO	EXEMPLOS	LEGISLAÇÃO
1º Ciclo (2º/3º/4º anos)	<ul style="list-style-type: none"> Fica retido quando não desenvolveu as competências essenciais definidas por ciclo/ano, nas áreas de Língua Portuguesa e de Matemática. Fica retido com 3 disciplinas negativas quando integrem, cumulativamente, Língua Portuguesa e Matemática. Fica retido com duas disciplinas negativas (se forem, cumulativamente, Língua Portuguesa e Matemática) e a menção <i>Não satisfaz</i> na Área de Projecto. Fica retido com 4 disciplinas negativas. 	<ul style="list-style-type: none"> L. Port., Mat. e L. Inglesa 	<i>Critérios de retenção aprovados em conselho pedagógico.</i>
5º	<ul style="list-style-type: none"> Fica retido com 2 disciplinas negativas se forem, cumulativamente, Língua Portuguesa e Matemática. Fica retido com 3 disciplinas negativas. Fica retido com 2 disciplinas negativas e a menção <i>Não satisfaz</i> na Área de Projecto. Fica retido com 3 disciplinas negativas quando integrem cumulativamente Língua Portuguesa, Matemática e outra qualquer disciplina ou Área de Projecto. 	<ul style="list-style-type: none"> L. Port., Mat. e A. P. C.N., Hist., E.V.T. e E.M. L.Port. e Mat.* Mat., C.N. e E.V.T.* Hist. L.Port. e A. P.* L.Port., Mat e C.N. L.Port., Mat e A. P. 	<i>Critérios de retenção aprovados em conselho pedagógico.</i> <i>* Nestes casos, o conselho de turma pode tomar a decisão de progressão do aluno, desde que essa decisão seja tomada por unanimidade. Caso não exista unanimidade, deve proceder-se a uma nova reunião de conselho de turma, na qual a decisão de progressão, devidamente fundamentada, deve ser tomada por dois terços dos professores que integram o conselho de turma.</i> Disp. Normativo Nº 1/2005
6º	<ul style="list-style-type: none"> Fica retido com 3 disciplinas negativas quando integrem, cumulativamente, Língua Portuguesa e Matemática. Fica retido com duas disciplinas negativas (se forem, cumulativamente, Língua Portuguesa e Matemática) e a menção <i>Não satisfaz</i> na Área de Projecto. Fica retido com 4 disciplinas negativas. 	<ul style="list-style-type: none"> L. P., Mat. e L. Inglesa L. P., Mat. e A. P. C.N., Hist., E.V. e E.F. L.P. e Mat. C.N., Hist. e L. Inglesa L. Francesa; C.F.Q. e A.P. 	<i>Critérios de retenção aprovados em conselho pedagógico.</i>
7º e 8º	<ul style="list-style-type: none"> Fica retido com 2 disciplinas negativas se forem, cumulativamente, Língua Portuguesa e Matemática. Fica retido com 3 disciplinas negativas. Fica retido com 2 disciplinas negativas e a menção <i>Não satisfaz</i> na Área de Projecto. 		Disp. Normativo nº1/2005
9º	<ul style="list-style-type: none"> Fica retido com 3 disciplinas negativas quando integrem, cumulativamente, Língua Portuguesa e Matemática. Fica retido com duas disciplinas negativas (se forem, cumulativamente, Língua Portuguesa e Matemática) e a menção <i>Não satisfaz</i> na Área de Projecto. Fica retido com 4 disciplinas negativas. 		

6. ORIENTAÇÕES PARA O PROJECTO CURRICULAR DE TURMA

A- Educação Pré-Escolar

O Projecto Curricular de Grupo deve englobar:

1. Diagnóstico:

- Caracterização do grupo
- Identificação de interesses e necessidades
- Levantamento de recursos

2. Fundamentação das opções educativas (tendo em conta o diagnóstico efectuado e as grandes opções educativas definidas no projecto curricular do estabelecimento /escola)

3. Metodologia

4. Organização do ambiente educativo

- do grupo
- do espaço
- do tempo
- da equipa
- do estabelecimento educativo

5. Intenções de trabalho para o ano lectivo

- opções e prioridades curriculares
- objectivos/efeitos esperados
- estratégias pedagógicas e organizativas previstas das componentes educativa e e apoio à família
- previsão dos intervenientes e definição de papéis

6. Previsão de procedimentos de avaliação

- dos processos e dos efeitos
- com as crianças
- com a equipa
- com a família
- com a comunidade educativa

7. Relação com a família e outros parceiros educativos

8. Comunicação dos resultados e divulgação da informação produzida

9. Planificação das actividades

B- 1º, 2º e 3º Ciclos

O Projecto Curricular de Turma deve englobar:

- 1. LISTAGEM DOS ALUNOS**
- 2. HORÁRIO DA TURMA**
- 3. EQUIPA EDUCATIVA**
- 4. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA**
 - 4.1.** Alunos
 - 4.2.** Agregado familiar
 - 4.3.** Vida escolar
 - 4.4.** Interesse dos alunos
 - 4.5.** Saúde - Situações especiais
 - 4.6.** Delegado e subdelegado de turma
Representantes dos Encarregados de Educação
 - 4.7.** Recursos Educativos
- 5. IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS / DIFICULDADES GLOBAIS DA TURMA**
- 6. UNIFORMIZAÇÃO DE CRITÉRIOS DE ACTUAÇÃO**
- 7. COMPETÊNCIAS GERAIS E TRANSVERSAIS PRIORITÁRIAS**
- 8. GESTÃO CURRICULAR**
 - 8.1.** Áreas curriculares disciplinares
 - 8.2.** Áreas curriculares não disciplinares
- 9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**
- 10. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS**
 - 10.1.** Alunos com Plano de recuperação, acompanhamento e desenvolvimento
 - 10.2.** Outros alunos
- 11. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS**
 - 11.1.** Aproveitamento e Comportamento
 - 11.2.** Assiduidade
 - 11.3.** Aplicação do Despacho Nº.50/2005
 - 11.4.** Balanço final
- 12. ACTIVIDADES REALIZADAS**
 - 12.1.** No âmbito do PAA de Turma
- 13. CONTEÚDOS NÃO LECCIONADOS**
- 14. AVALIAÇÃO FINAL DO PROJECTO CURRICULAR DE TURMA**

7. AVALIAÇÃO DO PROJECTO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO

A avaliação do Projecto Curricular de Agrupamento é da competência do Conselho Pedagógico que define a metodologia de avaliação interna, processo e intervenientes.

O Conselho Pedagógico, de acordo com a sua estrutura organizacional, elabora relatórios trimestrais, considerando dois tipos de avaliação formativa: a avaliação de **implementação** e a avaliação de **progresso**.

Estes dois tipos de avaliação têm como finalidade:

Avaliação de implementação

- Avaliar se o projecto está a ser conduzido conforme o planeado:
 - Actividades
 - Intervenientes
 - Recursos
 - Execução

Avaliação de Progresso

- Avaliar os progressos registados relativamente aos objectivos;
- Determinar se alguma da componente necessita de ser alterada ou substituída;
- Verificar o impacto das actividades e estratégias no público-alvo ao longo de várias etapas da intervenção.

8. ANEXOS

Anexo 1 – Gestão de conteúdos

Anexo 2 – Critérios de Avaliação Específicos

Anexo 3 – Perfis de Avaliação por Área/Disciplina